

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA EM UM CRAS

Júnia Aparecida Portes¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²

cionepsi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências humanas

RESUMO

O Centro de Referência de Assistência Social é uma oferta de serviço de proteção básica, tendo por finalidade atuar com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando a orientação e o convívio sócio familiar e comunitário. O objetivo do trabalho foi analisar o trabalho interdisciplinar no CRAS - Centro de Referência de Assistência Social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada através de observação. Os resultados mostram como requisitos primordiais para a construção da forma de trabalho interdisciplinar, a qual também prescinde em diálogo, humildade, atitude, compromisso, pensar reflexivo, criticidade, entusiasmo, respeito, vontade de colaboração, cooperação, tolerância e ousadia, predisposições que os membros da equipe demonstram possuir e estar dispostos a empreender na busca de resultados sólidos.

PALAVRAS-CHAVE: CRAS; Interdisciplinaridade; Assistência Social.

INTRODUÇÃO

Batista e Matos (2008) apresentam o surgimento da assistência social, colocada ao lado da saúde e da previdência, formando o Tripé da Seguridade Social, possibilitando em 1993 a promulgação da Lei Orgânica da Assistência Social, que a torna, no Brasil, um direito de todos os cidadãos e dever do Estado.

O Manual de Orientações Técnicas para o Centro de Referência de Assistência Social - CRAS (BRASIL, 2009) conceitua como uma unidade pública estatal da política de assistência social, para organização de serviços de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social - SUAS nas áreas em situação

¹ Acadêmica de Psicologia da Univértix – Centro Universitário

² Psicóloga, Mestre em Educação. Professora da Univértix – Centro Universitário

de vulnerabilidade e risco social dos municípios. Portanto, se caracteriza como a porta de entrada do SUAS, em outras palavras, é uma unidade que garante acesso à rede de proteção social para as famílias.

O trabalho interdisciplinar está no princípio de toda intervenção realizada pelo CRAS, uma vez que deve ser realizado por uma equipe e seu objeto de trabalho é extremamente complexo e multifacetado, requerendo competência e propensão de diversos profissionais que atuem juntos em torno de um objetivo em comum, apoiar e fortalecer vínculos entre sujeitos (BRASIL, 2009).

Por isso, a forma de trabalho proposta segundo a Política Nacional da Assistência Social - PNAS (BRASIL, 2004) está referenciada com base no sufixo “inter” para todas as instâncias de atuação dentro da política de regionalização e descentralização dos serviços assistenciais.

Assim sendo, esse trabalho se justifica pela necessidade de entender e aprofundar nas inúmeras atuações de profissionais existentes no CRAS, o qual existe uma solicitação que os desafia, principalmente no que diz respeito a prática e orientação profissional. Ainda, advém de uma experiência de estágio em um CRAS vivenciando essa interdisciplinaridade das diversas profissões.

Nossa hipótese para esse estudo, é a existência de uma alta demanda de atendimento encarregada ao CRAS, bem como os serviços e ações que são ofertados pela equipe de profissionais que visam solucionar as problemáticas presentes no cotidiano dos usuários do serviço.

Diante disso, o objetivo do trabalho é analisar o trabalho interdisciplinar no CRAS - Centro de Referência de Assistência Social.

Trabalhos como este são importantes para compreender a atuação desses profissionais em diferentes contextos. Assim, buscando desencadear processos reflexivos para romper a visão endógena dos responsáveis em Serviço Social, considerando a inserção de cada colaborador em uma sociedade capitalista.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O CRAS é uma oferta de serviço da proteção básica, tendo por finalidade atuar com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando a orientação e o convívio sócio familiar e comunitário, e também são responsáveis pela organização e coordenação da rede de serviços sócio assistenciais locais da política de assistência social, por isso devem ser implantados em áreas que favoreçam o acesso às famílias em estado de vulnerabilidade social e demais indivíduos que necessitem de orientações a respeito de seus direitos como cidadãos (BRASIL, 2006a).

Buscar a prática interdisciplinar no trabalho não significa que todos os profissionais precisam saber tudo, agregar um saber genérico, amplo ou construído a partir de agregações de vários conhecimentos, apesar de que com o tempo e a troca de saberes um pouco disso aconteça, ou seja, o saber dos envolvidos se amplia como apresenta Santomé (1998, p. 74) quando diz “[.] a cooperação entre várias disciplinas provoca intercâmbios reais, isto é, existe verdadeira reciprocidade nos intercâmbios e, conseqüentemente, enriquecimentos mútuos [.] modificação de conceitos”, mas o importante é que cada um conheça a sua área e contribua com o seu saber para compor um todo, como sugere Araújo (2007) em suas análises e Severino (2008, p. 16):

Não se trata de substituir as especialidades por generalidades, nem o seu saber por um saber geral, sem especificações e delimitações. [...] o que se busca é a substituição de uma Ciência fragmentada por uma Ciência unificada, ou melhor, pleiteia-se por uma concepção unitária contra uma concepção fragmentária do Saber científico.

É por isso que no entendimento de Gattás *et al.*, (2006) a interdisciplinaridade é vista com uma postura profissional com sentido de busca e encontro das diferentes formas da realidade, considerando os diversos conhecimentos na interdisciplinaridade, trago como uma oportunidade de conhecer outras formas de ação assim como formas de conviver e aprender com seus pares.

No Manual de Orientações Técnicas para os CRAS (BRASIL, 2009) os

profissionais da psicologia não devem fazer atendimento psicoterapêutico no CRAS. Contudo, devem intervir de forma a utilizar dos seus recursos teóricos e técnicos para compreender os processos subjetivos que podem gerar ou contribuir para a incidência de vulnerabilidade e risco social de famílias e indivíduos, para a prevenção de situações que possam gerar a ruptura dos vínculos familiares e comunitários e favorecer o desenvolvimento da autonomia dos usuários do CRAS.

Sendo assim, o Manual de Orientações Técnicas para os CRAS (BRASIL, 2006a), propõe para atendimento uma equipe multiprofissional, principalmente, para a equipe técnica de nível superior (assistentes sociais e psicólogos), sendo construída de forma interdisciplinar, forma que “contribui para que o profissional tenha uma visão e uma compreensão mais abrangente da realidade, e o qualifica dando subsídios para uma prática mais eficaz” (ARAUJO, 2007, p. 29).

Nesse enfoque, Trindade (2008) relata que a interdisciplinaridade resgata caminhos esquecidos que propõem um novo olhar e pensar sobre o homem e o mundo, no qual é mais importante refletir sobre atitudes interdisciplinares do que buscar uma conceituação, pois é um “símbolo do retorno do humano no mundo” (p. 78).

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. O planejamento de uma pesquisa depende tanto do problema a ser estudado, da sua natureza e situação espaço-temporal em que se encontra, quanto da natureza e nível de conhecimento do pesquisador (KÖCHE, 1987). Segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 15), a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui para se conhecer a realidade e/ou para descobrir verdade.

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia da Faculdade Univértix e foi realizado através de observação. De acordo com Danna e Mattos (2011, p. 14) “os dados coletados por observação referem-se

aos comportamentos exibidos pelo sujeito: contato físico com objetos e pessoas, expressões faciais, a voz, posturas e posições do corpo”. Nesse sentido Neto (2004), destaca que a importância dessa técnica e enfatiza que o fato de captar informações/situações que não foram obtidos por meio de perguntas, já que, observar a realidade é algo mais prazeroso e demonstra o inestimável e dúbio da vida real.

A instituição observada tem um espaço arejado, pelo qual, possui 8 cômodos: uma cozinha, uma área para a oficina, uma sala para o programa Bolsa Família, um banheiro, uma recepção, uma sala para a assistente social, uma sala para a psicóloga e um quintal.

A observação foi realizada no período de setembro, outubro e novembro de três à quatro horas durante doze dias. A observação acontecia de forma sistemática, onde acompanhei o trabalho da equipe multidisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados aqui expostos são referentes à análise feita com base na observação de um Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. A instituição observada conta com uma equipe multidisciplinar, composta por uma assistente social, uma psicóloga, uma recepcionista, uma gestora do bolsa família/cadastro único, seis oficinairos para oficina de dança, artesanato, futebol, capoeira, ginástica, violão, e uma auxiliar de serviços gerais. Também são oferecidos cursos do SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

De forma geral, é possível descrever que necessita o interesse de todos em efetivar a proposta de trabalho, o que é um dos requisitos primordiais para a construção da forma de trabalho interdisciplinar, a qual também prescinde em diálogo, humildade, atitude, compromisso, pensar reflexivo, criticidade, entusiasmo, respeito, vontade de colaboração, cooperação, tolerância e ousadia, predisposições que os membros da equipe demonstram possuir e estar dispostos a empreender na busca de resultados sólidos (ALVES *et al.*, 2004; ARAÚJO, 2007; SCHWARTZMAN,

1997).

De acordo com as observações os profissionais desse serviço exercem o papel de mostrar caminhos alternativos para mudanças. Há uma concordância de que a interdisciplinaridade é algo complexo, um processo em construção, que se desenvolve no processo de aprender. Dessa maneira, os profissionais se mostram comprometidos com os atendimentos, com os usuários, apesar da precarização de materiais.

Perguntamos a psicóloga que atua em dois CRAS diferentes, sobre a a relação de convivência entre as colaboradoras da instituição e tivemos a seguinte resposta:

A convivência em ambos os CRAS são harmoniosas, a equipe é muito solícita e agradável, todos contribuem para execução de atividades, eventos, atendimentos, discussão de casos. O trabalho em grupo agrega na resolução de casos, através de trocas de experiências e idéias. É necessário um bom senso, para que, mesmo que haja divergência de pensamentos, possamos chegar em acordo e executar o melhor para os os usuários (PSICÓLOGA DO CRAS).

Uma atuação interdisciplinar é, portanto aquela que possibilita a interlocução horizontal entre os diversos saberes e práticas, sem desconsiderar as particularidades de cada profissão, nem a natureza da contribuição de cada um dos sujeitos [...] trabalhar em uma equipe interdisciplinar em minha opinião, significa, antes de tudo, compreender exatamente, em que consiste o objeto de intervenção de cada profissional integrante desse tipo de equipe. (FAZENDA, 2013, p.39 apud BARBOSA; BRISOLA, 2013, p. 204). Em consonância com esta forma de trabalho que o documento de 2009, intitulado “Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS”, pontua a importância do trabalho em equipe e interdisciplinar como ferramenta necessária para um trabalho que vise abarcar a complexidade da realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante a observação do trabalho interdisciplinar no período de estágio no

Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, evidencia-se que a instituição possui uma política definida da necessidade de ter profissionais em prol do bem-estar coletivo do público-participante. Tendo esse fator como um ponto estratégico que visa o trabalho elaborado em conjunto com a equipe interdisciplinar. Dentro de aspectos gerais percebe-se a falta de algumas práticas fundamentais no contexto organizacional na busca pela melhorias do CRAS, além da identificação das reais necessidades de seus colaboradores. Por esse motivo, a interdisciplinaridade é uma questão de atitude, respeito, abertura para o outro, vontade de colaboração, cooperação, tolerância, diálogo e humildade.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. F. **Interdisciplinaridade**: Um conceito em construção. IN: Episteme. Vol. 19. Rio Grande do Sul: UFRGS, jul./dez. 2004. Disponível em: http://www.ilea.ufrgs.br/episteme/portal/pdf/numero19/episteme19_artigo_alves_brasileiro_brito.pdf. Acesso em: 06 de nov. de 2021.

ARAUJO, F.L.F. **SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE**: A Importância do Serviço Social no Projeto “Armazém Social do Saber”. 2007. 38p. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Bacharelado em Serviço Social). Rio de Janeiro. UNISUAM. Disponível em: <http://www.unisuam.edu.br>. Acesso em: 06 de nov. de 2021.

BARBOSA, J. Alves; BRISOLA, Elisa Ma A. **Interdisciplinaridade: A percepção dos Trabalhadores Sociais dos Centros de Referência da Assistência Social**. UEPG. Letras e Artes, Ponta Grossa, 2013, p. 197-209. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo14/o-trabalho-interdisciplinar-nos-centros-de-referencia-da-assistencia-social--cras--uma-analise-preliminar.pdf>. Acesso em: 29 de nov. de 2021.

BATISTA, M. H. & Matos, T. G. R. (2008). **Centro de Referência da Assistência Social-CRAS**: uma proposta libertadora ou Assistencialista? [Resumo]. In 9 Congresso Internacional de Psicologia Social de la Liberación (pp. 1-10). San Cristobal de las Casas. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/hfMzSBCwb3sMh5cShTYqLzD/?lang=pt>. Acesso em: 06 de nov. de 2021.

BRASIL (2004). **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Brasília, Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), novembro de 2004. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf. Acesso em: 07 de nov. de 2021.

BRASIL (2006a). **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Secretaria Nacional de Assistência Social. Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS. Brasília: MDS/SNAS, 2006. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf. Acesso em: 07 de nov. de 2021.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Secretaria Nacional de Assistência Social. Centro de Referência de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/programas/redesuas/proteçãosocialbasica/paif>. Acesso em: 04 de nov. de 2021.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. (2009). Orientações técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Disponível em: <https://www.sigas.pe.gov.br/files/08092017115858-1.orientacoes.tecnicas.cras.pdf>. Acesso em: 06 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**. Brasília: MDS/SNAS, 2009a. Disponível em: <https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017/assets/131726.pdf>. Acesso em: 29 de nov. de 2021.

DANNA, Marildá Fernandes e MATTOS, Maria Amélia. **Aprendendo a observar**/Marilda Fernandes Danna e Maria Amélia Mattos. 2.ed. São Paulo: EDICON, 2011, p. 14.

GATTÁS, M. L. B. [et al]. **Interdisciplinaridade**: uma contextualização. IN: Acta paul. enferm. v. 19, n. 3. São Paulo: jul./set. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zcxLWkprCCXBFcghb5qfYcp/?lang=pt>. Acesso em: 02 de nov. de 2021.

NOGUEIRA-NETO, P. **Visão Social da Ecologia**. Disponível em: http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2005_DOUT_Vilson_Sergio_de_Carvalho.pdf. Acesso em: 06 de nov. de 2021.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Disponível em: <https://docplayer.com.br/52899364-O-trabalho-interdisciplinar-na-assistencia-social-analise-da-experiencia-em-um-cras-de-niteroi-rj.html>. Acesso em 05 de nov. de 2021.

SEVERINO, A. J. **Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade**. IN: Serviço Social e interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/52899364-O-trabalho-interdisciplinar-na-assistencia-social-analise-da-experiencia-em-um-cras-de-niteroi-rj.html>. Acesso em 05 de nov. de 2021.

TRINDADE, D. F. **Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências**. IN: O que é Interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/52899364-O-trabalho-interdisciplinar-na-assistencia-social-analise-da-experiencia-em-um-cras-de-niteroi-rj.html>. Acesso em: 05 de nov. de 2021.